



## TRABALHO MANUAL EM AGULHA: UM ESTUDO EM REVISTAS FEMININAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

*Handmade on needle: a study in feminine journals in the first half of the twentieth century*

DUARTE, Luana Crispim; Mestranda; Universidade Estadual Paulista-UNESP/ FAAC,  
lucrispim.duarte@gmail.br<sup>1</sup>

ABREU, Ana Cláudia de; Mestranda; Universidade Estadual Paulista -UNESP/ FAAC,  
a.abreu.ana@gmail.br<sup>2</sup>

MENEZES, Marizilda dos Santos; Doutora; Universidade Estadual Paulista-UNESP/  
FAAC,  
marizilda.menezes@gmail.com<sup>3</sup>

Design de Moda: teoria e tecnologia e Laboratório de Estudos em Meios e Objetos de  
Design LEMODe<sup>4</sup>

**Resumo:** Com a instauração das revoluções industriais, o fazer manual tornou-se secundário e em alguns casos domésticos, destinado às mulheres. Para a pesquisa é evidenciado as artes em agulhas, em específico o bordado, tricô, crochê e richelieu, por meio de um comparativo entre técnicas e aplicações, nas revistas *Jornal das Moças* e *Fon Fon*, em dois momentos da primeira metade do século XX. Para tanto, foi adotado a abordagem qualitativa com pesquisa documental, no qual foi identificado mudanças e semelhanças durante o século.

**Palavras chave:** Trabalho manual com agulha; moda; artesanato doméstico.

**Abstract:** With the introduction of industrial revolutions, handmade became secondary and in some cases domestic activity, destined for women. For the research, the needle arts, in particular the embroidery, knit, crochet and richelieu, by means of a comparison between techniques and applications, in the magazines *Jornal das Moças* and *Fon Fon*, in two moments of the first half

---

<sup>1</sup> Mestranda em Design (FAAC- UNESP), bolsista (CAPES). Especialista em Design Instrucional pelo (SENAC- SP,2017). Graduada em Design de Moda pela (UEL, 2013). Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa em Design de Moda: teoria e tecnologia e do Laboratório de Estudos em Meios e Objetos de Design - LEMODe (FAAC- UNESP).

<sup>2</sup> Mestranda em Design (FAAC- UNESP), bolsista CAPES. Especialista em Moda, produto e comunicação (UEL, 2016) e Docência no Ensino Superior (UNICESUMAR). Graduada em Moda (CESUMAR, 2013). Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa em Design de Moda: teoria e tecnologia e do Laboratório de Estudos em Meios e Objetos de Design - LEMODe (FAAC- UNESP)

<sup>3</sup> Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP-Bauru. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPQ Linguagens do Espaço e da Forma.

<sup>4</sup> Este artigo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Design de Moda: teoria e tecnologia e do Laboratório de Estudos em Meios e Objetos de Design - LEMODe na FAAC- UNESP, sob coordenação e orientação da Prod<sup>a</sup> Marizilda dos Santos Menezes.



of the twentieth century, were evidenced. For that, a qualitative approach was adopted with documentary research, in which changes and similarities were identified during the century.

**Keywords:** Needle handmade; fashion; homemade craft.

## Introdução

Por muito tempo o fazer manual foi o meio de produção de objetos. Seus processos, técnicas, estética e até mesmo suas funções de uso, ganharam características particulares conforme a sociedade e cultura que estavam inseridos. Com a transformação do sistema produtivo nas sociedades, e a instauração das revoluções industriais, esses fazeres artesanais passaram a ser secundários, e em alguns casos tornaram-se afazeres domésticos, destinado às mulheres. Esses trabalhos manuais, eram enxergados como dotes femininos, e muitas vezes obrigações do papel da mulher na família e no lar (BAMONTE, 2015).

São muitos os artesanatos domésticos, para a presente pesquisa é evidenciado as artes em agulhas, técnicas manuais que envolvem o têxtil, dentre elas, destacam-se o bordado, tricô, crochê e richelieu. Nos lares seus destinos eram variados, da decoração a confecção de enxovais, e os processos de ensino ocorriam de maneira informal, por meio de gerações (avós, mães e filhas), e mais tarde mediante as revistas femininas, como a Fon Fon, que circulou no Brasil entre os anos de 1907 à 1945, e o Jornal das moças de 1914 à 1945.

Diante disso, o trabalho apresenta um comparativo dessas técnicas e aplicações dos trabalhos manuais com agulhas, encontradas nas revistas citadas, em dois momentos da primeira metade do século XX (1915 e 1945). Para tanto, foi adotado a abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e documental, para contextualizar o período histórico, analisar e catalogar as técnicas encontradas, por meio de um protocolo com critérios técnicos. Posteriormente, os resultados foram comparados e discutidos ressaltando as principais mudanças e semelhanças por meio de infográficos.

## O trabalho Manual feminino e a arte em agulhas





Desde sociedades ocidentais antigas, a mulher encontra-se relacionada aos trabalhos têxteis e as artes das agulhas, de acordo com isso, Bamonte (2004), apresenta exemplos históricos da Grécia antiga, onde vasos que continham ilustrações figurando as atividades do dia a dia com mulheres desempenhando funções de fiar. Essa prática continua sendo exercida e difundida ao universo feminino na Roma antiga, onde tal era a importância da roca e do fuso, que os elementos eram incorporados nas cerimônias de casamentos. A autora passa ainda pela Idade Média, onde a mulher é associada ao pecado, e reclusa ao lar, sendo associadas a frágeis e fracas, e com isso a importância do trabalho manual, com forma de manter a mente e as mãos ocupadas.

Este espaço, onde a mulher está presente e ao qual está estreitamente vinculada, é também o seu símbolo. Tradicionalmente, na casa, a mulher apreende as atividades que levará para o resto de sua vida. Nela, é ensinada a cozinhar, lavar, passar, plantar, fiar, tecer, costurar, bordar, sendo preparada para auxiliar seu futuro marido na economia doméstica, cumprindo seu papel como esposa e mãe. (BAMONTE, 2004, p. 106.)

Com isso, todas as atividades que aconteciam no ambiente da casa, se enquadram nos afazeres femininos, onde com o passar dos anos, tornaram-se qualidades atribuídas às mulheres, evidenciadas como virtudes de uma boa moça. Em meados do século XVIII, qualquer sensibilidade visual que as mulheres haviam desenvolvido era particularmente direcionada a seus lares. Era seu dever embelezá-los e enfeitá-los. (EDWARDS, 2006.)

Por anos, a propagação do conhecimento das artes em agulhas, foi difundido de maneira informal, através de gerações, ensinamento passado das mães para as filhas que iam confeccionar seus enxovais, para o dia que fossem constituir suas famílias. Bamonte (2004), define o enxoval como sendo presente em diversas culturas, e no Brasil seguia moldes Europeus, que concebiam em produtos como peças de roupas, lençóis, vestido de noiva, entre outros artigos que eram produzidas ao longo dos anos pelas moças. Com isso a costura, principalmente relacionada ao concerto, os bordados de enfeites, e até mesmo as toalhinhas de crochê, eram técnicas familiares. “Digna de lástima, portanto, era a mulher que não sabia costurar, enquanto a que sabia fazia roupa



branca, vestuário e chapéu, era considerada “um verdadeiro tesouro do lar.” (MALUFE e MOTT, 1998, p. 418.)

Contudo, os ensinamentos desses trabalhos manuais não se limitaram ao ensino informal, conventos e escolas de moças incluíam em seus currículos atividades de tricô, bordados, crochês, costuras, como tarefas para a formação das futuras esposas. Conforme Edward (2006) aponta, durante os séculos XVIII e XIX muitos livros foram comercializados na Europa, apoiando o crescente interesse de jovens nas artes do lar. Como destaque, Therese de Dillmont, que em 1884, na França, publica a *Encyclopedie des Ouvrages de Dames*, enciclopédia que constava o passo a passo e técnicas de artes em agulhas, de forma inédita, posteriormente difundido em outros países, incluindo o Brasil. Coerente a esse movimento de propagação e difusão do conhecimento de técnicas manuais, revistas destinadas ao público feminino, passaram a incorporar esses assuntos.

Edward (2006), apresenta também, que a produção do trabalho manual ia além das funções práticas, dedicar-se a uma dessas manualidades, era uma forma de encorajar as mulheres a usarem seus tempos sobressalentes de maneira produtiva. Simone de Beauvoir (1949), reflete essa ânsia do trabalho manual e o tédio, como tendo sido inventados a fim de dissimular essa horrível ociosidade, onde o objeto produzido não tem valor real, nem é o fim visado, apenas um alibi para se produzir uma atividade, após os cuidados com os filhos e maridos terem sido feitos. (BEAUVOIR, 1949, p. 359.)

Esses afazeres manuais também foram usados para afirmar o status quo da posição de classe, já que destinar o tempo para enxovais e passa-tempos só era possível para as mulheres burguesas que não precisavam prestar serviços domésticos, ou trabalhar “fora de casa”. Mesmo com essa possibilidade de participação do mercado de trabalho, a mulher devia desempenhar seu papel de dona de casa, com magistério, Malufe e Mott (1998), apontam, que textos do início do século XX, mesmo sendo muito estimado, o trabalho manual não devia extrapolar o tempo das atividades diárias de cuidado do lar.





A dedicação e o prazer que muitas donas de casa poderiam sentir com a elaboração dos trabalhos de agulha - quando eram realizados simplesmente por necessidade, obrigação e dever - chegavam a proporcionar momentos de evasão, convívio e troca afetiva com as vizinhas e amigas. Possibilitaram fugir da massacrante e repetida realidade dos outros serviços domésticos; daí serem frequentemente as recomendações sobre o limite de tempo a eles dedicados. Os trabalhos manuais nunca deveriam servir de pretexto para deixar de lado os ‘verdadeiros’ serviços domésticos [...] (MALUFE e MOTT, 1998, p. 418)”

A relação da moda com as artes em agulhas, sempre foi próxima, algumas técnicas, como exemplo os bordados, foram incorporados ao vestuário, a fim de ornamentar as peças, como detalhes de gola em bordado inglês, florais em pedraria em vestidos para festa. Malufe e Mott (1998), apresentam que as revistas da época falavam da importância do bordado de monogramas identificando as famílias, para as moças executarem em seus enxovais. Técnicas como o tricô e o crochê, possibilitavam a produção de peças por completo, como blusas e principalmente vestuário infantil e bebê, além de possibilitarem enfeites. Assim, as técnicas incorporadas as roupas acompanhavam a moda da época.

### **A imprensa feminina no Brasil: O Jornal das moças e a revista Fon Fon.**

No Brasil as revistas surgiram nos primeiros anos da imprensa régia (logo após a chegada da corte portuguesa em 1808, século XIX). A variedade de conteúdos tornaram-se retratos da sociedade. Portanto as primeiras edições eram representadas semanalmente, com temas gerais, sem o objetivo de aprofundar-se em um assunto. Dentro dos assuntos retratados destacam-se as revistas destinadas às mulheres: como Jornal das Moças (1907-1945) e Fon- Fon (1915 a 1945). (CLEMENTE, 2015)

A Fon- Fon surge para retratar a chegada do novo século, das inovações tecnológicas, a industrialização e a rapidez dos carros por meio de textos e ilustrações, buscavam facilitar a compreensão entre letrados e analfabetos. Seu conteúdo era atual e composto por dicas de moda, artesanato, culinária, notícia de cinema, bons costumes, humor, referências e discussões mundanas. Com edições semanais (todos os sábados) e localizada no Rio de Janeiro com distribuição em São Paulo, Paris, Londres e outras





capitais do Brasil. Em 1907, sua primeira edição, teve 100 mil exemplares, tornando-se inédito para uma revista nacional. (CLEMENTE, 2015)

Ressalta-se que em 1910 seu controle passou a ser integrado por um grupo de escritores modernistas e a partir de 1922, nas mãos de Sérgio Silva se tornou o principal informativo sobre moda feminina para a classe média brasileira (PRADO e BRAGA, 2011).

O Jornal das Moças era uma revista direcionada ao público feminino de classe média, com sede no Rio de Janeiro e distribuída todas às quartas-feiras em todos os estados. Com aparência de jornal apresentava assuntos mundanos, conselhos domésticos, contos, poesias, receitas culinárias, notícia de cinema, molde de roupas e bordados entre outros que buscavam informar a mulher moderna das classes mais abastadas, ou seja, “a mulher que se preocupa com o lar, com a vida em sociedade, mas que não estende suas preocupações além dos cuidados com a casa, os filhos e o marido e com algumas festas religiosas ou pagãs”. (ALMEIDA, 2007, p. 5)

Ainda nesta revista havia um encarte nominado “Jornal da Mulher” coordenado por Yara Sylviia que buscava levar até as leitoras modelos e moldes de roupas destinadas ao chá da tarde, passeio, clube), bordados, tapeçaria, pintura de itens para o lar e conselhos sobre saúde, beleza, comportamento entre outros. (ALMEIDA, 2007)

Ambas as revistas buscavam levar até o público feminino assuntos que ajudassem o desempenho dos papéis sociais destinados às mulheres, como o cuidar da família e das atribuições domésticas. Com estas publicações elas podiam aperfeiçoar ou aprender novas técnicas de artesanatos com agulhas para compor a esfera privada de sua vida.

## **Materiais e Métodos**

Para este estudo foi adotado o raciocínio indutivo, abordagem qualitativa e pesquisa documental, que consiste em compreender o contexto social e histórico em que os materiais foram fabricados e usados. Posteriormente os seus conteúdos são





analisados para identificar o que está sendo dito a respeito do tema (MARCONI e LAKATOS, 2017; SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013).

Bardin (2016) apresenta um delineamento de análise do conteúdo, dividida em três etapas: pré- análise, exploração do material e tratamento dos dados e interpretação (Figura 1).

Figura 1: Etapas da análise do conteúdo

1ª etapa	Pré- análise	Escolha dos documentos analisados, formulação do problema e objetivos.
2ª etapa	Exploração do Material	Escolha das unidades de codificação (recorte, edições, ressaltando a frequência e intensidade das informações em categorias de análise.
3ª etapa	Tratamento dos dados e interpretação	Registro dos dados e interpretação.

Fonte: Elaborado por Luana Crispim Duarte, Ana Cláudia de Abreu, Marizilda dos Santos Menezes (2019).

Na primeira etapa foi definida a questão de pesquisa “Quais as técnicas de trabalhos manuais em agulhas eram praticadas pelas mulheres na primeira metade do século XX?” e os objetivos. Para responder à esta pergunta, a fonte primária de busca foram as revistas *Jornal das Moças* e *Fon Fon*, por serem circuladas até a metade do século XX e voltadas para o público feminino, consequentemente apresentam assuntos de técnicas de artesanato em agulhas.

Para explorar o material, foi definido um critério de recorte nas edições de 1915 e 1945, pois ambas as revistas apresentavam publicações, e serem momentos históricos de relevância na sociedade brasileira e em um contexto mundial de destaque, que são o final da Primeira e Segunda Guerra mundial, no Brasil é marcado pela Era Vargas e o Estado novo. Para garantir a autenticidade do material analisado, foi utilizado o site oficial da Biblioteca Nacional Digital do Brasil para ter acesso às edições escaneadas.





Como forma de filtrar e estruturar os dados coletados nas edições, foi elaborado um protocolo denominado “Coleta de Dados das Revistas *Jornal das Moças* e *Fon Fon*” (Figura 2), com critérios técnicos divididos em categorias e subcategorias como: década, edição, página, técnicas de artesanato: crochê, tricô, bordado, richelieu e costura, motivo: floral, fontes/ monogramas, figurativo, arabescos e geométricos, destino de aplicação e por fim, publicidades. Desta forma facilitará as observações de semelhanças e diferenças entre os dados e as interpretações serão moldadas para responder a questão de pesquisa.

Figura 2: Coleta de Dados da Revista *Jornal das Moças* e *Fon Fon*

Década	Edição	Página	Técnicas de artesanato					Motivos						Aplicação	Publicidade
			Crochê	Tricô	Bordado	Richelieu	Costura	Floral	Fontes/ Monogramas	Figurativo	Arabesco	Geométrico	Outros		

Fonte: Elaborado por Luana Crispim Duarte, Ana Cláudia de Abreu, Marizilda dos Santos Menezes (2019).

Após coleta e catalogação dos dados, os mesmos foram analisados e discutidos nos próximos tópicos.

### Resultado e Discussão

Foram analisadas 88 edições da revista *Fon Fon*, 75 edições da revista *Jornal Das Moças*, totalizando 163 referente a 1915 e 1945. A média de páginas entre elas é de 60 e todas foram verificadas na íntegra.

A partir da metodologia proposta foi possível identificar diversas particularidades nas revistas; porém em primeiro momento é importante destacar questões gerais sobre o comparativo das revistas e anos selecionados. Em 1915 o jornal das moças, com o total de 24 edições, apresenta apenas 10 modelos de artes em agulhas, se restringindo apenas 2 técnicas (Bordado e Crochê). Porém uma coluna intitulada *Moda e Modos* é presente em todas as edições comentando a moda em Paris, o contexto político da época e até mesmo os impactos que isso causava na moda, juntamente com descrições de como se reproduzir as peças.







Os magazines de moda chegam do velho mundo, apesar da tremenda guerra que se alastra loucamente, trazendo os modelos e as novidades para a próxima primavera verão (na Europa). [...] Da observação desses magazines nota-se que a Moda vai simplificando esses modelos e figurinos, satisfazendo uma antiga aspiração, sem prejudicar o bom gosto e distinção em todos os detalhes. O ‘costume-jaqueta será substituído por modelos semi longos, infinitamente mais cics. As saias “plissadas”, farão sucesso e bem assim as saias duplas. Nota-se uma grande predilecção pelos tecidos de algodão e pelos tecidos gênero repes e quase que lisos, quer de fantasias, de cores variadas, são destinadas a confecção das mais chic toilettes. [...] (Jornal das Moças, 1915, n.22, p. 25).

No mesmo ano de 1915, a revista Fon-Fon (com o total de 38 edições), não era exclusiva ao público feminino, assim, não apresenta referências de artesanatos em suas páginas. Porém em ambas, Fon-Fon e Jornal das moças, muitas das publicidades encontradas, ostentam conteúdos relacionado ao artesanato doméstico e ao vestuário, como: lojas de armarinhos, tecidos, lojas especializadas em enxovais, modistas, entre outras. Como destaque para a *Casa rato: Casa de bordados, Plissé, ponto ajour*; encontrado nas duas revistas. E o anúncio da *Chic Paris*, especialista em venda de jornais de moda francesa, presente no Jornal das Moças nas edições 37 e 39, sendo que na segunda há um catálogo dos encartes disponíveis com os valores. A Fon-Fon a partir de outubro de 1945, passa a apresentar um índice com endereços de estabelecimentos comerciais, incluindo lojas de vestuário, chapelaria, sapataria e armarinhos.

Em 1945, outro contexto se encontra no Brasil e que se reflete nas revistas. Iniciado em 1937, Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, instaura o Estado Novo, governo ditatorial que durou até 1945. Prado e Braga (2011), fala sobre como a revista Fon-Fon, tornou-se uma espécie de substrato-ideológico feminino, através de um perfil que buscava estruturar cada vez mais a mulher no espaço do lar, a retirando dos espaços públicos. Dessa maneira as informações divulgadas passaram a apresentar mais conteúdo de moda e de trabalhos manuais. Nesse período a Fon-Fon era tida também como principal revista feminina de circulação nacional, com isso é percebido padrões parecidos no Jornal das Moças. As páginas de ambas as revistas, eram recheadas de assuntos que remetiam ao lar e ao universo feminino idealizado na sociedade da época.



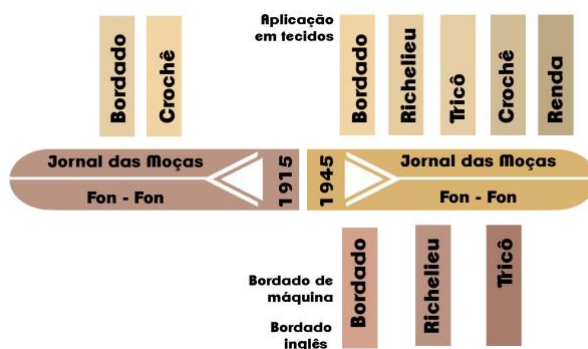


O *Jornal das moças* (com o total de 51 publicações, neste ano), apresenta em todas as edições um caderno intitulado “*Jornal da Mulher*”, assinado por Yara Martins, no encarte se encontra exclusivamente artesanatos domésticos e modelos para costura, estabelecendo cerca de 15 páginas das 60 encontradas em média na revista. Foi possível encontrar fotos com desenhos técnicos de modelo com a moda de Hollywood e Paris, com as descrições de tecidos e técnicas para a confecção dos modelos.

Na *Fon-Fon* no mesmo período, foi possível encontrar 52 edições, tida como revista referência na moda, conta com sessão fixa intitulada “*Modelo da Semana*”, junto a foto de alguma celebridade e a roupa que vestia, acompanhado do risco, constatando até uma simulação de encaixe dos moldes. No final do ano, a revista passa a dar destaque a essa sessão, diminuindo o número de bordados e outros artesanatos.

Esses pontos analisados, de diferença de volume de técnicas divulgadas nas revistas entre os dois anos, é possível de ser identificado na Figura 3, onde é apresentado um infográfico ilustrando um primeiro panorama geral da análise feita.

Figura 3: Panorama geral das análises referentes aos artesanatos em agulha.



Fonte: Elaborado por Luana Crispim Duarte, Ana Cláudia de Abreu, Marizilda dos Santos Menezes (2019).

Sobre a forma de propagação dessas técnicas, principalmente durante 1945, ano de maior volume de conteúdo, é identificado no *Jornal da Moças*, uma constância de apresentação de bordados, onde eram apontados os desenhos dos produtos (e em alguns momentos a foto), junto do seu “risco”, a fim de serem reproduzido, e uma breve





descrição, contendo o material necessário, tipo de ponto (no caso do bordado), e destino de aplicação do trabalho, os textos não passavam de três linhas. A revista também mostrou maior variedade de técnicas comparado a Fon-Fon. Prosseguindo por ordem de maior destaque das encontradas: os richelieus, tricô, crochê, e rendas (sendo essa identificada em apenas um momento). O tricô e o crochê, muitas vezes não se encontravam no encarte “Jornal da Mulher”.

O artesanato que também mais se destacou na Fon - Fon, foi o bordado. A revista ainda apresentou publicações sobre richelieu e tricô. Porém como já foi citado, a revista continha maior conteúdo de costura do que das artes em agulhas.

Sobre os Bordados na revista, eram exibidos com fotos de aplicações, risco e descrição: ponto, tipo de tecido, e cores. A edição número 6 de 1945, consta uma descrição mais detalhada do trabalho. Identificou-se que mesmo contendo um menor número de trabalhos manuais, a revista continha maiores informações sobre as técnicas ensinadas.

É de grande efeito decorativo o pano de mesa, bordado à matiz, que apresentamos nesta página [...] Prepara-se a máquina com a agulha n. 9, enfiando-a seda que se vai trabalhar; na bobina coloca-se a linha de bordar, com ambos as tenções bem apertadas. Percorre-se todo o desenho com dois pespontos, cortando-se a fazenda que afeta o desenho, colar com goma a parte bordada [...] (Fon- Fon, 1945, n. 6 p. 17)

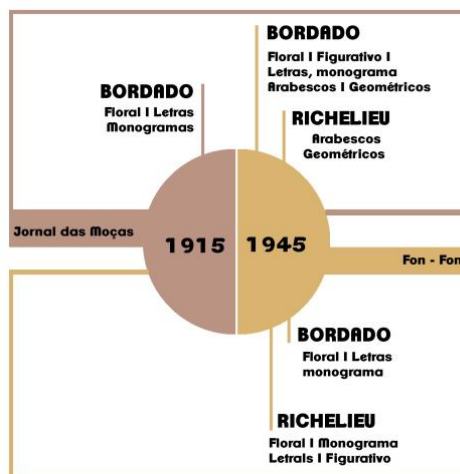
Ainda sobre o bordado, os pontos mais explorados na Fon-Fon foi o Haste e Matiz, e no Jornal das Moças, se manteve o Haste, somado ao ponto Cheio. Dentro dessa modalidade a Fon - Fon apresentou três variações, o bordado inglês, o bordado de máquina e o bordado com pedraria, e em alguns momentos a revista abordou o ponto cruz. Enquanto que no Jornal das Moças, muitas das vezes em que o bordado aparece, principalmente quando se refere a temática de panos de cozinhas e infantis, é apontado a possibilidade de se fazer aplicações com tecidos dos desenhos propostos, e a revista também exibiu a técnica de ponto cruz em telagarça.

A Figura 4, mostram infográfico sobre o Bordado e Rechilieu, técnicas de maior destaque nas duas revistas, e os motivos/desenhos mais encontrados. Em ambas as



revista se destaca o floral, principalmente no bordado. A aplicação de tal temática e técnica eram apresentados em diversos destinos, como enxovais e principalmente em camisas de dormir e roupas infantis. Em relação aos figurativos, enquadra-se imagens de animais, personagens, e objetos diversos. No Jornal das moças são encontrados principalmente em enxovais, como lençóis infantis e panos de cozinha, como cenas do cotidiano e os dias da semana. Ainda no Jornal das Moças, se destacam os alfabetos, enquadrados como letras ou monogramas, que em todas edições apresentavam uma sequência nova.

Figura 4: Técnicas de bordado e rechilieu encontradas nas duas revistas analisadas.



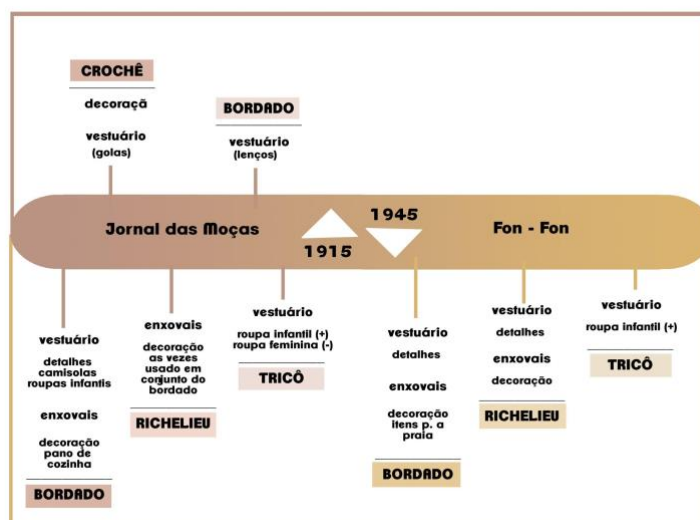
Fonte: Elaborado por Luana Crispim Duarte, Ana Cláudia de Abreu, Marizilda dos Santos Menezes (2019).

Analisando ainda as principais técnicas encontradas, com o acréscimo do tricô, que se apresenta em terceiro lugar nas duas revistas, é possível identificar, conforme ilustrado na Figura 5, os principais empregos das técnicas. São poucas as variações entre as revistas, sendo o maior enfoque nos enxovais, seguido do vestuário, como ornamento. Apenas o tricô se difere ao ser empregado no produto por completo, principalmente em produtos infantis.





Figura 5: Aplicação das técnicas encontradas de artesanatos com agulhas em enxovais e vestuário.



Fonte: Elaborado por Luana Crispim Duarte, Ana Cláudia de Abreu, Marizilda dos Santos Menezes (2019).

Além das aplicações citadas, na revista Fon- Fon é retratado diferentes opções de bordados com aviamentos em missangas, lantejoulas, strass, vidrilhos, metais, pérolas e ilhozes. Em contrapartida o Jornal das Moças levou para as leitoras um maior número de técnicas com desenhos e pontos.

Ambas possuem suas características, mas mesmo assim pontos de congruência são identificadas, principalmente em relação ao recorte temporal, já que por mais que a proposta inicial se pautasse em uma análise acerca das técnicas de trabalhos em agulhas vistos nas revistas, e as variações das mesmas ao longo das duas datas estipuladas, foi possível identificar reflexos sociais e políticos do período que se encontravam, de forma a se identificar essa proximidade de conteúdo de 1915 e 1945.

### Considerações Finais

Este trabalho expressou uma análise documental das Revistas Jornal das Moças e Fon- Fon do ano de 1915 e 1945, para verificar quais técnicas de artesanato com





agulhas eram divulgadas nas edições da primeira metade do século XX. Foram analisadas 167 edições e catalogadas informações referente ao protocolo elaborado, constatando que o bordado é a técnica com maior conteúdo entre as publicações analisadas, seguindo do richelieu e tricô.

Em relação às análises realizadas, foi possível verificar que ambas as revistas, apresentavam técnicas em agulhas semelhantes em relação aos pontos, motivos e aplicações em artefatos do lar e da moda. Desta forma, foi possível compreender a evolução dos conteúdos com o passar do século, ressaltando o aumento de publicações de vestuários relacionando à ocasião de uso e as artes em agulhas, já que no começo possuía maior variedade de bordados voltados para enxoval e no final, grande parte desta técnica tornou-se voltada ao vestuário. Além destes aspectos, as duas revistas permitiam que as leitoras tivessem liberdade para escolherem dentre as opções de risco as que mais se assemelhavam ao gosto pessoal.

Nas edições de 1915 da revista Fon - Fon, foi constatado a ausência de artesanatos em agulhas, em contrapartida, apresenta uma variedade de propagandas de estabelecimentos comerciais relacionados à moda e artesanato. Desta forma, não foi possível identificar se ocorreu uma mudança significativa nas técnicas de artesanatos referente ao início e na metade do século.

De modo geral os conteúdos de ambas revistas constatou como os trabalhos manuais domésticos, eram coerentes ao contexto da mulher de classe média, como forma do seu passatempo, já que ambas as revistas eram destinadas a tal público, além, de ser uma das formas de propagação das técnicas artesanais. O panorama geral exposto através do estudos das revistas, ainda validaram a reflexão acerca do papel da mulher na sociedade na primeira metade do século XX.

**Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES por financiar esta pesquisa.**





## Referências

ALMEIDA, Nukácia M. Araujo. **As revistas femininas e a educação da mulher:** o Jornal das Moças. In: Congresso de Leitura do Brasil, 16., 2007, Campinas. *Anais...* Disponível em: [http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss14\\_06.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss14_06.pdf).

Acessado em: 10 de Junho de 2019.

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. **"Legado"- Gestações da arte contemporânea:** Leituras de imagens e contextualizações do feminino na cultura e na criação plástica. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação - Comunicação e estética do Audiovisual) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

EDWARDS, Clive. **Home is where the ar tis:** Women, handicrafts and home improvements 1750-1900. *Journal of design history:* v. 19 n.1, 2006. Disponível em: <[http://www.jstor.org/stable/3838670?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/3838670?seq=1#page_scan_tab_contents)>. Acessado em: 30 de Maio de 2019.

CLEMENTE, Mariana Braga. **Moda e modos de consumo no Brasil do século XX:** revistas e a construção de aparências. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontífica Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP). 2015.

**JORNAL DAS MOÇAS:** REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 1914-1961. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/jornal-mocas/111031>> Acessado em: 06 de Junho de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

MALUFE, Mariana; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. IN: NOVAIS, Fernando A. (coord); SEVCENKO, Nicolau. (org). **Histórias da Vida Privada no Brasil 3:** Da belle époque a era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.





PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil:** das influências às autorreferências. Barueri: Disal. 2011.

**REVISTA FON FON.** Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1907-1945. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/fonfon/fonfon\\_anos.htm](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_anos.htm)> Acessado em: 06 de Junho de 2019.

SAMPIERE, Roberto Hernánde; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

